



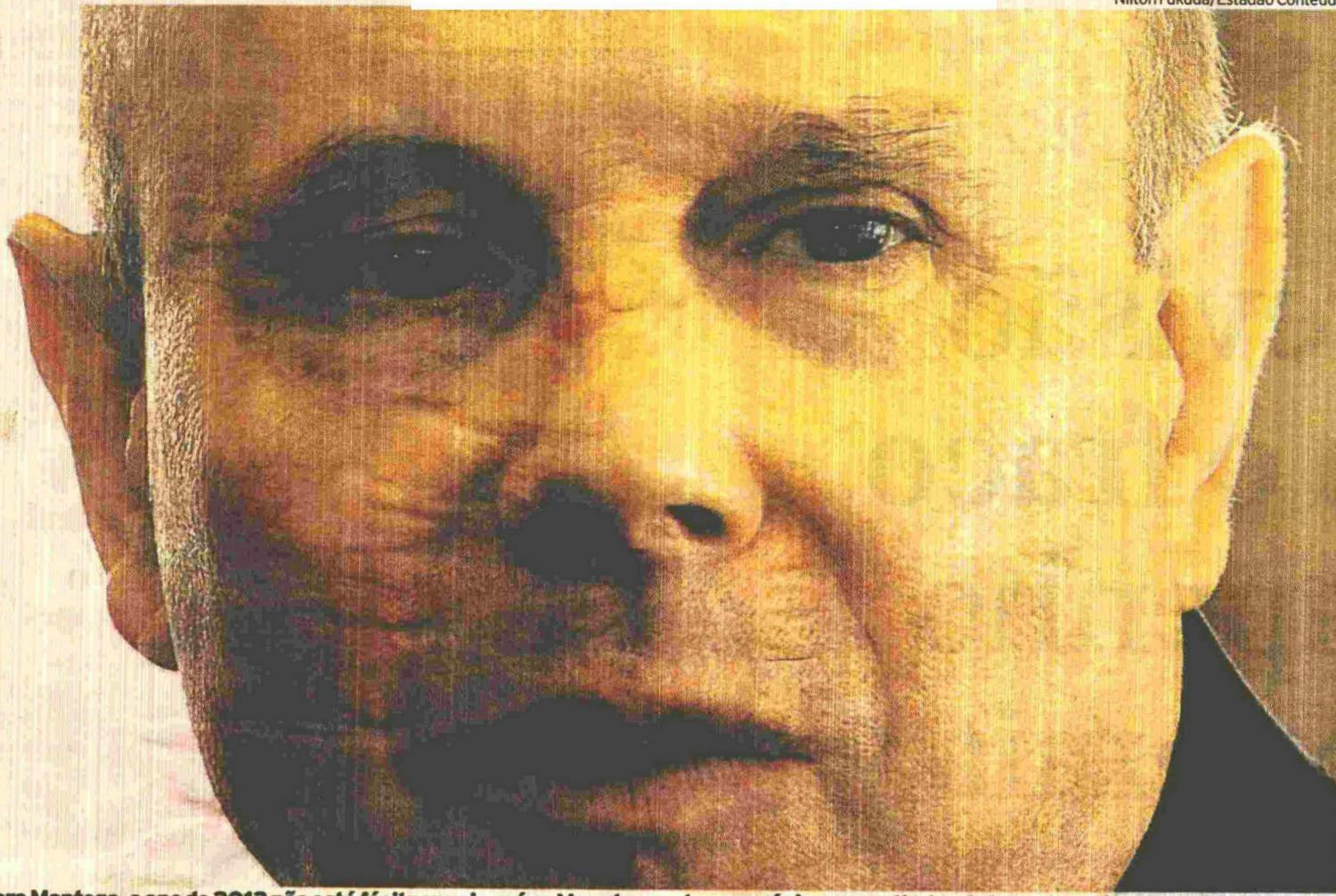
Editor: Paulo Henrique de Noronha
paulo.noronha@brasileconomico.com.br



COMBUSTÍVEIS

Produção de petróleo cai em outubro

A produção média de petróleo no Brasil caiu em outubro: cerca de 2,079 milhões de barris por dia, com queda de 0,7% em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2012, houve crescimento de 3,4%. Já a produção de gás natural teve queda de 0,1% na comparação com outubro do ano passado e de 6,8% em relação a setembro deste ano. ABr



Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo

“

Estados Unidos, que é considerado um país em recuperação, tem crescimento acumulado de 1,6%, ou seja menor que o nosso. O México está crescendo menos de 2%, enquanto a Índia desacelerou”

“O Brasil está no mesmo barco que os outros países, procurando superar a crise. O mundo não vive um ano fácil, embora que para o Brasil o ano de 2013 é melhor do que 2012”

Guido Mantega
Ministro da Fazenda

Para Mantega, o ano de 2013 não está fácil para ninguém. Mas ele aposta nos próximos resultados de bens de capital e da agricultura

‘Brasil foi o que menos cresceu no 3º trimestre’

Assim o ministro Guido Mantega reconheceu o pífio resultado do PIB brasileiro, que recuou 0,5% no período. Mas ele ressaltou: o país está crescendo no ritmo mundial

Patrícia Monteiro Rizzotto
pmonteiro@brasileconomico.com.br
São Paulo

Ao tentar dar uma visão otimista sobre a queda do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre de 2013 — um recuo de 0,5% em relação ao segundo trimestre do ano — o ministro da Fazenda, Guido Mantega, acabou chamando ainda mais a atenção para o mau resultado: “O Brasil cresceu menos que a maioria dos países no terceiro trimestre”, afirmou, durante entrevista coletiva em São Paulo, acrescentando logo em seguida argumentos para tentar mostrar que o país está melhor do que parece: “Já no comparativo com o segundo trimestre, o Brasil ficou acima da média de muitas economias, com a maior média dos Brics. Ainda bem que depois é possível fazer uma média mostrando que o país não ficou nem em um extremo, nem

em outro. Nós estamos crescendo dentro do ritmo da economia mundial, gradativamente”.

Citando previsões de analistas, Mantega disse que o crescimento da economia mundial será revisto e deverá ficar abaixo dos 2,7% ou 2,9% inicialmente estimados, encerrando o ano com alta de 2,3%.

O ministro esforçou-se para reunir ponderações que mostravam um cenário econômico otimista. “Nosso PIB está acumulado em 2,3% este ano, o que já representa uma melhoria em relação ao ano passado. Portanto, a economia brasileira está numa trajetória de crescimento gradual que deve continuar nos próximos trimestres, porque a economia mundial está se comportando assim”. Para Mantega, a taxa de crescimento deste ano pode chegar aos 2,5%.

“Estados Unidos, que é considerado um país em recuperação, tem crescimento acumulado de 1,6%, ou seja menor que o nosso.

ainda está para definir seu resultado agora no final do ano”, disse, mencionando que o comércio brasileiro registrou um resultado mais fraco no primeiro semestre, mas que dá sinais de recuperação na segunda metade do ano.

O ministro garantiu que o governo vai cumprir a meta fiscal para este ano e que em 2014 a economia apresentará crescimento maior que em 2013, numa condição fiscal melhor. “O que atrapalha o resultado fiscal é o crescimento baixo. Quando se consegue aumentar o crescimento, a arrecadação sobe. Neste final de ano notamos um aumento da arrecadação, o que reflete o crescimento da economia brasileira”, disse, acrescentando que “em novembro teremos um excelente resultado fiscal e um resultado primário e com isso poderemos terminar o ano dentro das nossas expectativas”.

Para o economista Cláudio Gonçalves, professor da Trevisan Escola de Negócios, o governo precisa melhorar sua comunicação com o mercado. “O Brasil é o que menos cresce nos Brics e entre os emergentes de forma geral”, afirma. Segundo ele, os juros altos e a falta de clareza no ambiente regulatório afastam o investimento estrangeiro. Para Gonçalves é possível que, em 2014, o país repita o mesmo crescimento do PIB de 2013. “Sem cumprir o superávit e sem uma boa relação com o mercado, não tem Mundial que salve o PIB do Brasil em 2014”, disse.

COMPARAÇÃO DO PIB ENTRE PAÍSES 3T/2T 2013 (%)

Coreia do Sul	1,1
México	0,8
Reino Unido	0,8
Estados Unidos	0,7
Japão	0,5
Alemanha	0,3
Portugal	0,2
Holanda	0,1
Espanha	0,1
França	-0,1
Itália	-0,1
BRASIL	-0,5

FONTE: IBGE, seleção de países que já divulgaram suas contas trimestrais.